



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-2 – Organização e Representação Do Conhecimento

PLATAFORMA YOUTUBE COMO DISPOSITIVO CURATORIAL: MODELO PARA O CANAL NIS

YOUTUBE PLATFORM AS A CURATION DEVICE: MODEL FOR THE NIS CHANNEL

Camilla Faria Nalin - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Míriam Gontijo de Moraes - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este trabalho objetiva desenvolver modelo de curadoria digital do Núcleo de Imagem e Som, canal oficial da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, na plataforma colaborativa YouTube. Após levantamento bibliográfico sobre padrão de metadados e curadoria digital, foi identificado o ciclo de vida desenvolvido pelo *Digital Curation Centre* como referência. A pesquisa está em fase de identificação dos metadados descritivos do acervo do canal, a partir da descrição das coleções disponíveis. Constatou-se, como resultado preliminar, a falta de padronização na descrição dos vídeos como um primeiro obstáculo para a descrição, organização e encontrabilidade das coleções.

Palavras-Chave: curadoria digital; metadados; YouTube.

Abstract: *This paper aims to develop a digital curation model for the Image and Sound Center, official channel of the Federal University of the State of Rio de Janeiro, on the collaborative platform YouTube. After a bibliographical survey on metadata standards and digital curation, the life cycle developed by the Digital Curation Center was identified as a reference. The research is in the process of identifying the descriptive metadata of the channel's collection, based on the description of the available collections. It was found, as a preliminary result, the lack of standardization in the description of videos as a first obstacle to the description, organization and findability of collections.*

Keywords: *digital curation; metadata; YouTube.*

1 INTRODUÇÃO

A Web 2.0 possui o conceito de agrupar, nomear e incentivar projetos que expandem o principal potencial do ambiente de rede como um novo meio, enfim, fortemente voltado para a interação e capaz de implementar novas formas de produzir e organizar conhecimentos. Um exemplo de operacionalização da cultura colaborativa na Web pode ser observado na plataforma de compartilhamento de vídeos conhecida como YouTube.

A plataforma iniciou suas atividades em junho de 2005 como um mero repositório de vídeos e evoluiu para um espaço onde os usuários podem ser gestores e consumidores de informação, a partir da interação que este ambiente possibilita. Ao mesmo tempo em que é um novo ambiente de poder midiático, também é uma mídia de massa (BURGESS; GREEN, 2009). E pode ser vislumbrado como um ambiente onde a prática curatorial seja importante.

A gestão dos acervos no YouTube exige procedimentos para além dos métodos tradicionais e as técnicas de organização, de recuperação e de preservação de informação, na forma de curadoria digital, vem ao encontro dessa nova demanda.

O termo curadoria digital, embora ainda seja um conceito em evolução, já está instituído como processo que abrange a gestão e preservação de um recurso digital, para atender gerações atuais e futuras. Entende-se por recurso digital, registros audiovisuais, fotografias, arquivos sonoros, textos, dados de pesquisa ou qualquer objeto digital. De acordo com Sayão e Sales (2012), de maneira ampla, curadoria digital consiste em um conjunto de atividades gerenciais estratégicas, padronizadas e em abordagens tecnológicas que visam a gestão ativa e a preservação de um recurso digital durante todo o seu ciclo de vida de forma que seja possível utilizá-lo em um novo contexto científico e aproveitá-lo inclusive com propósito educacional.

O objetivo deste estudo é desenvolver um modelo de curadoria digital para o canal do Núcleo de Imagem e Som (NIS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, canal oficial da Universidade, que demarca a área de interesse da pesquisa de uma comunidade de prática, na plataforma colaborativa YouTube, que utiliza os recursos de compartilhamento de vídeo.

Nesse estudo é apresentado o resultado da pesquisa documental com base nas boas práticas do *Digital Curation Centre* (DCC), que aposta na abordagem do ciclo de vida do documento como a melhor maneira de assegurar a continuidade do material digital. Também é apresentado um modelo de tratamento do acervo do canal NIS, a partir da descrição e representação da informação, visando a atribuição de metadados administrativos, técnicos, estruturais e de representação de acordo com os padrões apropriados ao YouTube.

2 DESENVOLVIMENTO

A pesquisa tem como tema a curadoria digital do canal do Núcleo De Imagem e Som (NIS) na plataforma colaborativa YouTube. O objetivo geral é criar um guia com diretrizes de apoio para uma proposta de curadoria digital do canal. A metodologia adotada foi o levantamento bibliográfico sobre padrões de metadados e curadoria digital que permitiu traçar

um panorama acerca das estratégias a serem adotadas. Foram levantadas especificamente estudos abordando como se faz a gestão de metadados na plataforma colaborativa do YouTube e para efeito de curadoria digital.

2.1 Padrões de Metadados no Youtube

As pesquisas sobre padrões de metadados para vídeos no YouTube foram objeto de revisão de literatura elaborada por Dantas, Zafalon e Gracioso (2017), junto a base de dados Brapci, na revista *Knowledge Organization* e nas bases internacionais ISTA e LISTA, no contexto do advento das novas tecnologias de informação e comunicação e das plataformas de compartilhamento audiovisual, em especial a YouTube. Segundo as autoras “Existem diretrizes e padrões de metadados para catalogação de material audiovisual, porém, no que se refere ao formato online deste material, os padrões ainda não estão totalmente claros” (DANTAS; ZAFALON; GRACIOSO, 2017, p. 243). No entanto, elas destacam que no contexto da web, os metadados são imprescindíveis para a descrição, organização e encontrabilidade dessa coleção que cresce exponencialmente.

Considerando que metadados são a soma das descrições acerca de um objeto informacional, as autoras pontuam que estes, além de identificarem e descreverem objetos informacionais, documentam seu comportamento, função, uso, relação com outros objetos e como têm sido ou devem ser gerenciados. Foram desenvolvidos diversos padrões de metadados altamente detalhados, divididos em função da área de aplicação, cuja função é tentar articular as características específicas de cada dado, assim como facilitar o mapeamento dos elementos comuns. Conforme citado por Dantas, Zafalon e Gracioso (2017), para Gilliland (2008) é útil a separação dos metadados em categorias distintas que refletem aspectos chaves das funcionalidades de tais metadados. São elas:

Quadro 1 - Categorias de Metadados segundo Gilliland 2008

Categoria	Descrição
Administrativa	metadados utilizados na gestão e administração de coleções e recursos de informação;
Descritiva	metadados utilizados na identificação e descrição de coleções e de recursos de informação relacionados;
Preservação	metadados relacionados à gestão da preservação de coleções e recursos de informação;
Uso	metadados relacionados ao nível e tipo de uso de coleções e recursos de informação;
Técnica	metadados relacionados ao funcionamento de um sistema ou ao comportamento de metadados;

Fonte: Dantas, Zafalon e Gracioso (2017).

Ainda conforme a revisão de literatura empreendida por Dantas, Zafalon e Gracioso (2017), em artigo desenvolvido por Clark (2013) a partir da biblioteca de vídeos digitais criada

pela Montana State University tendo o YouTube como banco de dados, uma das questões investigadas foram os tipos de rotinas de metadados melhores para “organizar e marcar os vídeos” nesta plataforma. Conforme destaca Clark (2013), optou-se pelo uso de palavras-chave de identificação singulares no campo “tag” do YouTube para ajudar a compor o índice.

Preencher o índice de pesquisa com metadados relevantes era importante, mas ainda mais crucial era encontrar uma maneira de organizar os títulos de navegação para o aplicativo. O componente “Playlists” da interface do *Video Manager* nos permitiu agrupar conjuntos de vídeos e provou ser o melhor método nesse sentido. (CLARK, 2013).

As *tags* ou etiquetas, que consistem em palavras simples ou frases curtas, são uma das principais maneiras de indexação de um vídeo no YouTube. No caso do YouTube (2017) o ambiente fornece especificações de metadados esperados para cada tipo de recurso: recursos relacionados à música (*composition, sound recording, music, video*); recursos de programa de TV (*episode, movie, season, show, trailer*), de filme, e recursos de vídeo na Web. Além disso, o próprio usuário, ao fazer upload de um vídeo, tem a possibilidade de definir informações para comporem metadados que contribuam para a busca deste vídeo na plataforma, tais como título, descrição, *tags* e anotações. Os usuários podem encontrar um vídeo fazendo uso da *tags* por meio do SEO (*Search Engine Optimization*). As *tags* devem ser inseridas somente na seção de *tags* do envio, sendo proibida sua utilização no título ou na descrição do vídeo. O YouTube recomenda a utilização de metadados para fornecer contexto a um vídeo e também que somente sejam inclusos no vídeo metadados diretamente relacionados a ele. Por exemplo, a utilização de termos ou nomes em destaque no título, na descrição ou nas *tags* para aumentar o número de visualizações, quando estes não fazem referência ao vídeo, pode acarretar na remoção do conteúdo (YOUTUBE, 2017).

2.2 O Modelo de Ciclo de Vida para a Curadoria Digital

Como dito anteriormente o DCC desenvolveu um modelo de ciclo de vida do documento como a melhor maneira de assegurar a continuidade do material digital. A curadoria do DCC pode ser sintetizada conforme o quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Passos da curadoria digital de acordo com o DCC

AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS DURANTE TODO O CICLO DE VIDA	Descrição e representação da informação Planejamento para a preservação participação da comunidade curadoria e preservação
AÇÕES SEQUENCIAIS	<p style="text-align: center;"> Conceitualização Criação Avaliação e seleção </p>

	Preservação e ação Acesso e reuso Transformação
AÇÕES OCASIONAIS	Descarte Reavaliação Migração

Fonte: As autoras, 2021.

O *Curation Live Cycle Model* oferece ao usuário uma visão geral de todos os estágios de preservação dos dados desde a conceituação até a curadoria interativa. O modelo pode ser usado para identificar etapas adicionais que podem ser necessárias e garantir que processos e políticas sejam documentados adequadamente. O processo sequencial do modelo de ciclo de vida de curadoria consiste em: criar ou receber os dados, avaliar e selecionar, ingerir, preservar, armazenar, tornar acessível, permitir uso e reuso e transformar. Como ações ocasionais tem o descarte, a reavaliação e a migração.

Durante o processo de descrição e representação de informação são atribuídos metadados administrativos, descritivos, técnicos, estruturais e de preservação utilizando padrões adequados e atribuindo informações para entender e processar o material digital e os metadados associados.

Na etapa de avaliação e seleção os dados para curadoria a longo prazo são avaliados seguindo orientações de políticas legais. A ingestão consiste em fazer a transferência de dados de um centro de dados ou outro custo diante.

Na etapa de preservação ocorrem ações a fim de garantir a autenticidade, confiabilidade e usabilidade dos dados mantendo sua integridade, são essas: limpeza de dados, validação, atribuição de metadados de preservação, atribuição de informações de representação e garantia de estruturas de dados ou formatos de arquivo aceitáveis.

Durante a etapa de armazenamento os dados são armazenados de forma segura, seguindo padrões significativos. Na etapa de acesso, uso e reuso, é assegurado que os dados estejam acessíveis. Em “transformação”, novos dados são criados a partir dos originais.

3 O CANAL NIS NO YOUTUBE

O objeto empírico em estudo é vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e está a cargo de uma equipe responsável pela produção e disseminação institucional dos materiais de audiovisual da UNIRIO no canal NIS no YouTube. O NIS prioriza eventos, projetos e programas relacionados à pesquisa, ao ensino e

à extensão da UNIRIO, de modo que propiciem o registro e a confecção de produtos que se enquadrem no escopo das séries ou programas veiculadas no canal.

O objetivo principal é democratizar o conhecimento acadêmico, tratar questões de relevância social e ampliar o acesso da comunidade à produção acadêmica da UNIRIO. O acervo do canal possui mais de 300 vídeos composto por documentários, vídeos institucionais, cobertura de eventos da UNIRIO, além de nove séries fixas: o Teatro no Campus, o Saúde é Vida, Música na UNIRIO, Documentários, Acontece na UNIRIO, Vídeos Institucionais, UNIRIO Explica, Ao Vivo e UNIRIO em Libras. Estas séries fixas são encontradas na área “Playlist” do canal.

3.1 Operacionalizando o Modelo DCC no canal do NIS

Para operacionalizar a aplicação do modelo de ciclo da vida do DCC a ser aplicado no ambiente do canal NIS no YouTube, um planejamento adequado visando a implementação de ações deve ser considerado no ciclo de vida dos objetos digitais.

A pesquisa se encontra na fase de descrição e representação da informação, efetivada pela atribuição de metadados administrativos, técnicos, estruturais e de representação de acordo com os padrões apropriados. No levantamento e tratamento da informação obtida que se encontra em andamento, compreendendo ainda a coleta dos dados para a sua recuperação. O quadro 3 exemplifica a proposta de tratamento do acervo NIS, tendo como base a revisão de literatura acima referida.

Quadro 3 - Modelo para tratamento descritivo dos vídeos das coleções do Canal NIS no YouTube.

SÉRIES FIXAS (<i>playlist</i>)	TÍTULO DO VÍDEO	DESCRIÇÃO	TAGS	DATA	DURAÇÃO	IDENTIFICADOR URL
1 UNIRIO Explica (1º de 21 vídeos da Série)	UNIRIO explica: Veganismo	Resumo e Ficha técnica	-	20/05 /2021	4min 32”	https://www.youtube.com/watch?v=N_ydd_gAJtQ&list=PLHrzOhV9meSyiYjM-DqDYx0xLmT8S0FAg
2 Ao Vivo! (1º de 02 vídeos da Série)	A matemática está em tudo!	Resumo longo	-	23/10 /2017	1h54min 14”	https://www.youtube.com/watch?v=yhKS-y9dwSU&list=PLHrzOhV9meSx4ITcJTgK8aAfygHrkZA7X&index=1
3 Vídeos Institucionais (1º de 17 vídeos da Série)	Escola de Turismo UNIRIO Vídeo Institucional	Resumo e Ficha técnica	-	31/08 /2020	2min 50”	https://www.youtube.com/watch?v=uelPzld5kuY&list=PLHrzOhV9meSw_8xxilRApkjdbIXfJtaC&index=2&t=2s
4 Música na UNIRIO (1º de 9 vídeos da Série)	Concerto de abertura SIMPOM	Ficha técnica	-	05/10 /2016	53min 43”	https://www.youtube.com/watch?v=8Qa2URH2PYw&list=PLHrzOhV9meSy_WFznhqLfrLJPwWWYan
5 Saúde é Vida (1º de 24 vídeos da Série)	Síndrome pós-covid Saúde é Vida	Resumo	#covid19 #pós	09/06 /2021	50min 4”	https://www.youtube.com/watch?v=Z8rvBKcBRjc&list=PLHrzOhV9meSwhMe8x5U4lp2U4yH5KAA5P

6 UNIRIO em Libras (1º de 26 vídeos da Série)	Clarice Lispector: UNIRIO Explica em Libras	Resumo e Ficha técnica	#Clarice Lispector or #Literatura	23/03/2021	4 min 50"	https://www.youtube.com/watch?v=Yp3lswYBpml&list=PLHrzOhV9meSwlYaehI41JDgiXIOsRWA67
7 Acontece na UNIRIO (1º de 130 vídeos da Série)	Evento para crianças - O que faz um paleontólogo?	-	-	03/10/2017	41 seg	https://www.youtube.com/watch?v=GXNW5khlT5g&list=PLHrzOhV9meSyUTBAslDnU2O8CUmuyxX8E
8 Documentários (1º de 14 vídeos da Série)	Corpo de Baile Documentário	Resumo	-	15/04/2020	1h11min 5"	https://www.youtube.com/watch?v=cHGDt4MRT9g&list=PLHrzOhV9meSyLyuaoS6LPexP3DSHxY4d0
9 Teatro no Campus (1º de 73 vídeos da Série)	The Book of Mormon na UNIRIO- Primeiro Ato	Ficha técnica	-	15/05/2017	55min 26"	https://www.youtube.com/watch?v=Odo7NNbxwDE&list=PL089A8B7519CC594E

Fonte: As autoras, 2021.

Os campos utilizados para caracterizar o conteúdo são: Série Fixa (com todos os itens que a compõe), título do vídeo, descrição, *tags*, data de publicação do vídeo, duração e identificador URL. O campo descrição identifica como o recurso é apresentado. De acordo com Sayao e Sales (2012, p. 185) a ação de descrição e representação visa assegurar a descrição adequada e o controle de longo prazo; compreendendo também a coleta e a atribuição de informações de representação necessárias para o entendimento do dado e para a sua apresentação. Notamos que não são usadas palavras-chave, e na amostragem utilizada observou-se que o arquivo audiovisual as vezes é acompanhado de uma breve explicação do seu conteúdo (resumo) que varia de tamanho e em alguns casos é acompanhado de uma ficha técnica, também não padronizada. Sendo identificado que mesmo com a etapa de criação deste conjunto de metadados não foi possível coletar um conjunto de informações pertinentes acerca do acervo visto que os campos definidos não descreviam de maneira completa o objeto digital por falta de informação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão de literatura sobre padrões de metadados para vídeos no YouTube elaborada por Dantas, Zafalon e Gracioso (2017) nos apontou a caminhada para a etapa de descrição e representação da informação, visando o planejamento para a implantação do modelo de curadoria. Observou-se no trabalho de campo que problemas como a falta de uma padronização na descrição dos vídeos do canal NIS consiste em um primeiro obstáculo a ser superado. No

entanto, como aponta o trabalho desenvolvido por de Riley (2009-2010, apud DANTAS; ZAFALON; GRACIOSO, 2017, p. 245) com a finalidade de sugerir um conjunto de padrões para descrição e recuperação de vídeos no YouTube, este organizou o mapa de visualização de metadados em três camadas, sendo uma delas a que indica conexão forte com o domínio de imagens em movimento. Deste universo ele identificou 15 padrões de metadados com destaque para o *Simple Dublin Core*, que é um conjunto de elementos projetado para representar as características principais em todos os formatos de recursos; o DTD (*Document Type Definition*) que são mecanismos para definição de linguagens XML; e o modelo conceitual para o universo bibliográfico FRBR (*Functional Requirements for Bibliographic Records*) para dar suporte aos dados bibliográficos em catálogos.

Consideramos que, de todas as etapas identificadas nas ações para todo o ciclo de vida definido no modelo de curadoria digital, a etapa de descrição e representação da informação, efetivada pela atribuição de metadados administrativos, técnicos, estruturais e de representação de acordo com os padrões apropriados ao YouTube, consiste em uma importante tarefa, tendo em vista o ineditismo da plataforma enquanto um dispositivo para a curadoria digital e o prosseguimento das ações sequenciais que compreendem a criação do dado incluindo o elenco de metadados necessários à sua gestão e compreensão.

REFERÊNCIAS

BURGUESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa está transformando a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20%202009%20%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf. Acesso em: 11 jun. 2021.

CLARK, Jason. Developing a Digital Video Library with the YouTube Data API. **The code4libJournal**, n. 20, 2013. Disponível em: <https://journal.code4lib.org/articles/7847>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DANTAS, M. S.; ZAFALON, Z. R.; GRACIOSO, L. S. **Identificação e indicação de padrões de metadados para vídeos do youtube**: uma revisão de literatura. p. 242-248. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/122075>. Acesso em: 14 jun. 2021.

GILLILAND, Anne J. Setting the Stage. *In*: BACA, Murtha (ed.). **Introduction to Metadata**. 2. ed. [s.l.]: The Getty Image Institute, 2008. Disponível em: http://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/intrometadata/setting.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

RILEY, Jenn. **Seeing Standards**: a visualization of the metadata universe. Poster of visualization. 2009-2010. Disponível em: <http://jennriley.com/metadatamap/>. Acesso em 11 de jun. 2021.

SAYÃO, L. F; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.:** Estudos, João Pessoa, v. 22, n. 3. p. 179-191, dez. 2012. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/82ecc12d22135fd5a2510ac8fdeec623/1?pq-origsite=gscholar>. Acesso em: 11 jun. 2021.

YOUTUBE. **Campos esperados de metadados por tipo de recurso**. 2017. Disponível em: <https://support.google.com/youtube/answer/4601157?hl=pt-BR>. Acesso em: 10 jun. 2021.